



## **Jornalismo impresso e desenvolvimento local: resultados iniciais de uma iniciação científica<sup>1</sup>**

Lidiane SANTOS<sup>2</sup>

Willyberg Braga NASCIMENTO<sup>3</sup>

Iraê Pereira MOTA<sup>4</sup>

Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip), Caruaru-PE

### **Resumo**

O presente artigo é resultado da pesquisa bibliográfica realizada nos encontros do projeto de iniciação científica “Mídia Impressa e Desenvolvimento Local”, do curso de comunicação social com habilitação em jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip). O grupo tem como objetivo propor debates entre professores e alunos sobre a contribuição da mídia caruaruense para o desenvolvimento local, a partir da análise das reportagens publicadas em jornais locais, cujas temáticas possuem importância para este tipo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Desenvolvimento Local; Iniciação Científica

### **Introdução**

A iniciação científica é um importante meio acadêmico que contribui para um desenvolvimento de novas ideias, análise crítica de assuntos e contextos, como expõe Alexandre Motta, em artigo sobre o olhar da comunicação social na pesquisa:

O papel da pesquisa não se limita a fazer falar determinados interlocutores e produzir um discurso diferente, pois se trata de “trabalhar” sobre o discurso por meios de análises e interpretações (MOTTA, 2008, p. 01).

Pensando em propor debates entre professores e alunos sobre a contribuição da mídia caruaruense para o desenvolvimento local, foi criado, no início deste ano, o grupo de iniciação científica intitulado “Mídia Imprensa e Desenvolvimento Local”, no curso

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Estudante de graduação 7º semestre do curso de jornalismo da Favip. Email: lidiane.msantos@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação 5º semestre do curso de jornalismo da Favip. Email: willybergbraga@folha.com.br

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista, professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Email: iraemota1@yahoo.com.br.



de jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip). O anseio de respostas e a busca por novos conhecimentos para entender melhor a relação jornalística com o desenvolvimento local estão permeando os encontros dos pesquisadores. O primeiro passo dado por alunos e professores foi o estudo do referencial bibliográfico, cujas impressões iniciais trazemos como objeto deste artigo. O levantamento bibliográfico contemplou a pesquisas em livros, artigos e matérias jornalísticas acerca do tema mídia impressa e desenvolvimento local.

Dessa maneira, toda pesquisa nasce do desejo de encontrar resposta para uma questão. Assim, todo o esforço dirigido e o conjunto de atividades orientadas para a solução da questão abstrata ou prática ou operativa que se apresenta, resultará na **aquisição de conhecimento** (MOTTA, ANO, p.03, grifo no original).

A mídia impressa aparece como pressuposto para o grupo de pesquisa, porque apresenta características diferentes dos demais meios. Para Erbolato (2003), a mídia impressa traz a notícia com mais aprofundamento, se comparada a qualquer outro veículo de comunicação. Ainda segundo ele, as três maiores vantagens dos jornais sobre o rádio e a televisão são o tempo, o espaço e a durabilidade, conforme explica Erbolato:

Tempo- O leitor decide quando e onde deve ler o periódico.  
Espaço- Para dar profundidade e extensão às reportagens que o rádio e a televisão apresentam como simples boletins.  
Durabilidade- A notícia impressa está ao nosso dispor enquanto o jornal não for rasgado, queimado ou jogado fora. A pesquisa, portanto, se converte em arma poderosa da imprensa, pois o leitor quer a notícia a fundo (ERBOLATO, 2003, p.38).

O outro aporte teórico do grupo está nas discussões sobre o desenvolvimento local, temática essa que tem motivado algumas pesquisas desenvolvidas em Caruaru, conforme assinalamos mais à frente. Segundo Neto (2007), as propostas de desenvolvimento local propõem um modelo de desenvolvimento pautado em potencialidades endógenas na mobilização e na articulação entre as diversas instituições que atuam em um determinado local.

Para que essas propostas sejam efetivadas, concretizando um desenvolvimento sólido e duradouro para as localidades, a comunicação social tem fundamental parceria, pois “o desenvolvimento local requer processos de mobilização social que promovam a mobilização social que promovam a participação e o envolvimento das populações da comunicação social” (NETO, 2007, p. 3).



E não é uma comunicação sem planejamento, sem rumo, mas com estratégias da comunicação social constituindo um ponto essencial para que as populações locais se mobilizem e se envolvam em busca de melhorias e desenvolvimento. Ainda segundo Austriclínio Neto, a comunicação social não pode ser vista apenas numa concepção instrumental, como divulgadora de ações e publicidade governamental (NETO, 2007, p. 3).

Perpassando o entendimento do que é desenvolvimento local, os estudantes e orientadores da iniciação científica debateram artigo de Callou (2005), acerca da extensão rural no desenvolvimento local e seus significados contemporâneos, o qual aborda o extensionismo rural e de pesca, sobretudo “nas incipientes interações com suas ‘zonas vizinhas’ de conhecimento e na posição política que assumem nas organizações e técnicos no contato com o meio em questão” (CALLOU, 2005, p. 02).

O desejo de pesquisadores e pesquisadores em busca de mais conhecimento acerca do papel do jornalismo impresso no desenvolvimento local continuará nos próximos meses, pois, como afirma Alexandre Motta (2008) “afinal, o mundo não está pronto e acabado para quem está fadado a trabalhar continuamente com a sensibilidade social, inerente a campo da comunicação” (MOTTA, 2008, p.6).

O segundo passo do grupo de iniciação científica será investigar empiricamente de que forma a mídia caruaruense vem contribuindo para o desenvolvimento local, a partir da análise das reportagens publicadas em jornais locais. Essa etapa começará a ser desenvolvida no segundo semestre deste ano, tendo em vista que os participantes ainda se encontram na etapa do levantamento bibliográfico.

### **Jornalismo impresso e desenvolvimento local: aproximações**

O jornalismo exerce um papel fundamental na sociedade. Através dele, é possível que as pessoas tenham conhecimento de informações que envolvem, direta ou indiretamente, a realidade em que cada um está inserido. Para isso, o jornalismo conta com importantes canais: os meios de comunicação de massa. Vizeu (apud Mesquita, 2009) afirma que é função dos jornais, rádios, TVs e internet, que trabalham com a informação, possibilitarem que cidadãos e cidadãs possam, através dos mais diversos olhares do campo jornalístico, perceber, entender e intervir sobre o mundo que os cerca.

Sendo assim, o jornalismo vai além da informação e assume um caráter também



educativo. Neste caso, o processo de comunicação não termina quando a notícia é publicada, pelo contrário, é nesse ponto que ela começa o seu caminho. Por isso, não basta informar, é preciso que a notícia provoque os receptores da informação, para que ela ganhe utilidade aos olhos dos interesses públicos e promovam os consumidores da informação como agentes participativos no local onde vivem.

Entre os veículos de comunicação de massa, o jornal impresso, um veículo documental, que pode ser guardado e acessado quando o leitor assim desejar, devido ao maior espaço e aprofundamento que dedica às notícias, media uma função importante entre a informação e a sociedade.

O veículo jornal deve percorrer, ou criar, novos caminhos: em vez da mão única que transporta as decisões do poder até o povo, optar pela via preferencial que leva a voz do povo até os ouvidos do poder. Caso contrário, a sociedade corre o risco de ser governada por entes virtuais, não-presenciais, seres cujos contornos só são conhecidos pelo que é dado para consumo nos meios de comunicação de massa. (SANCHES, 2006)

Embora existam discussões sobre o futuro do jornal impresso, devido à integração de diferentes mídias em uma só - a internet, o periódico continua a ter a mesma importância e credibilidade entre as pessoas, como afirma Sanches (2006):

De todos os veículos de comunicação, o jornal impresso é o que exerce maior fascínio e, para alguns, maiores preocupações, embora não tenha a velocidade, instantaneidade e penetrabilidade dos meios eletrônicos – a televisão, o rádio, a internet (SANCHES, 2006)

A fim de se reafirmar diante das novas exigências do mercado jornalístico, o impresso procurou se adaptar. Embora tenha perdido o monopólio e a prioridade do espaço visual em consequência dos novos hábitos perceptores da sociedade, o jornal se integra na era eletrônica e se torna tão atuante como no seu passado.

No entanto, embora se mostre atuante, há lacunas que dão margens para discussões sobre a função social do jornal. Sanches (2006) colabora para essa perspectiva. Sobre isso, diz ele:

... talvez o papel do jornal não esteja ainda sendo corretamente interpretado no teatro social. Talvez falte ao jornal dar mais voz a mais personagens. É necessário *cidadanizar* o jornal. Provocar mais o cidadão comum. Prestar-lhe mais serviços (SANCHES, 2006).



Procurando atender a essas necessidades, o jornalismo identificou, no desenvolvimento local, um aliado, pois, conforme afirmam Ruas e Bittar, este tipo de desenvolvimento tem abrangência em diversas áreas sociais.

Desenvolvimento local trata, como seu próprio nome indica, do desenvolvimento econômico e social num dado espaço concreto, dentro de uma dinâmica de trocas. É um processo que afeta todas as estruturas produtivas e sociais que se distribuem pelos territórios beneficiados (RUAS; BITTAR, 2004, p. 55).

Apostando em pautas locais, os jornais vêm mudando as linhas editoriais para atender aos leitores. A valorização do local, a partir da divulgação de informações locais, é vista com interesse pelas equipes de produção dos jornais. Com isso, as empresas de comunicação pretendem criar uma relação de identidade mais fortalecida com a comunidade.

Os grandes jornais começam a descobrir um **filão informativo** que até agora era explorado apenas por ativistas sociais e pesquisadores universitários. Trata-se da modalidade de jornalismo chamado hiperlocal voltado para a cobertura de comunidades sociais. (CASTILHO, 2009)

Ainda de acordo com Castilho (2009), as comunidades possuem conhecimento essencial na vida em sociedade. Ele diz que:

As comunidades sociais são um **manancial de conhecimentos** essenciais na formulação de programas públicos para saúde, educação, moradia, segurança e transporte, capazes de contrabalançar a tendência dos burocratas de produzir projetos de escritório. É o chamado conhecimento tácito que necessita ser transformado em conhecimento explícito por meio da comunicação, num processo onde o jornalismo pode ter um lugar predominante (CASTILHO, 2009)

Dessa forma, a comunicação é peça fundamental no sentido de envolver as pessoas para desenvolver uma região.

A transformação de uma sociedade liberal representativa numa sociedade participativa passa forçosamente pela participação pessoal, e esta passa forçosamente pela comunicação. Deseja-se colocar o poder da comunicação a serviço da construção de uma sociedade onde



a participação e o diálogo transformantes sejam possíveis.  
(BORDENAVE, 1986, p. 101)

Ainda ressaltando a importância que as estratégias comunicacionais exercem para uma região, Neto e Callou (2007) explicam que:

A comunicação social para a mobilização social pretende contribuir para a formação de vontades, despertando os interesses das populações locais em torno de um objetivo comum, o desenvolvimento local (NETO; CALLOU, 2007, p. 04)

Dessa forma, além de ser um suporte para viabilizar os interesses comuns, também é função da comunicação de acordo envolver os atores sociais no processo de desenvolvimento local.

### **Pesquisa científica e desenvolvimento local**

Provocados pela ideia que a comunicação pode, sim, contribuir para o desenvolvimento de uma região, a necessidade de investigar e aprofundar o assunto é uma necessidade. Em Pernambuco, duas instituições de ensino superior oferecem programas de pós-graduação que tratam como temática as noções de desenvolvimento. Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), está o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), em nível de mestrado acadêmico. Já na Universidade de Pernambuco (UPE) é oferecido o mestrado profissional em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável (GDLS).

No contexto do interior de Pernambuco, mais precisamente em Caruaru, no Agreste, duas pesquisas sobre desenvolvimento local já foram realizadas. Trata-se de duas dissertações de mestrado, ambas realizadas no Posmex da UFRPE.

A primeira dissertação, defendida em 2009, foi desenvolvida pela jornalista Giovana Borges Mesquita. A pesquisa abordou o tema “Jornalismo e Desenvolvimento Local: análise do Jornal do Commercio Agreste”, um suplemento do Jornal do Commercio, que circula em 44 municípios do interior de Pernambuco. De acordo com a autora, o estudo foi motivado

... para observar a contribuição do jornal à perspectiva da Extensão Rural contemporânea de construção do desenvolvimento local. Especificamente, o que se quer compreender é se o Jornal do



Commercio Agreste, em suas edições dominicais, incorpora temas importantes, hoje, à Extensão Rural comprometida com o desenvolvimento local, tais como: organização e participação política da população; viabilização de um processo de produção econômica para o desenvolvimento; sensibilização de autoridades locais, regionais e nacionais, face aos problemas ligados ao emprego e renda; questões ambientais; questões de gênero e geração e como estes temas são trabalhados. (MESQUITA, 2009, p. 07).

Na visão de Mesquita (2009), “pesquisar o jornalismo como esforço da Extensão Rural é uma possibilidade de refletir sobre o papel da imprensa ao assumir a posição de mediadora na construção de uma realidade social que favoreça o desenvolvimento local” (MESQUITA, 2009, p. 07)

O trabalho da pesquisadora foi fundamentado pela teoria do jornalismo e, para isso, ela utilizou autores como Luís Beltrão (1992, 2006), Nilson Lage (1987), Juarez Bahia (1990), Muniz Sodré (1984), Nelson Traquina (2005) e Alfredo Vizeu (2007, 2008). Já no que diz respeito à bibliografia sobre desenvolvimento local, a autora voltou-se para a Tauk Santos (2000, 2002), Ângelo Brás Callou (1995, 2004, 2006) Emília Barbosa Beltrão (2007) e Jimena Felipe Beltrão (1996). Na busca, ainda houve análise de conteúdo de quatro edições do Jornal do Commercio Agreste e coleta de dados com entrevista estruturada. No fim da investigação, a pesquisadora obteve o seguinte diagnóstico:

O conteúdo editorial do jornal foca-se nas atividades produtivas desenvolvidas na área urbana, principalmente em algumas cidades, que passam por um momento de crescimento econômico, a exemplo de Caruaru, ficando de fora das matérias temas importantes para outros municípios, que também estão na área de cobertura do Suplemento (MESQUITA, 2009, p. 07).

Foi possível verificar que, mesmo o suplemento tendo sido criado para cobrir 44 cidades, os municípios mais desenvolvidos (Caruaru e Garanhuns) obtiveram maior atenção da produção responsável pelo Jornal do Commercio Agreste. Assim, Mesquita (2009) conclui que:

Algumas restrições fazem com que nem sempre o processo de produção de um jornal, seja ele diário ou semanal, possibilite construir caminhos que viabilizem o desenvolvimento local, principalmente porque ao trazer discussões, que levem os indivíduos e os grupos



sociais a uma participação ativa nas ações coletivas, recuperem ou ganhem controle sobre suas condições de trabalho, de vida e de seu entorno, o veículo pode ir de encontro a alguns interesses econômicos e políticos vigentes (MESQUITA, 2009, p. 80)

A pesquisa que trouxe as aproximações entre comunicação e desenvolvimento local foi produzida pela jornalista Iraê Pereira Mota. Intitulado “Telejornalismo e Desenvolvimento Local: abordagens no ABTV 1ª edição e no TV Jornal Meio Dia, em Caruaru, Pernambuco”, o trabalho foi defendido em março de 2011 no Posmex, da UFRPE. A pesquisa analisou o telejornalismo das emissoras TV Asa Branca e TV Jornal Meio, de Caruaru, do ponto de vista dos conteúdos relacionados ao desenvolvimento local. Ela também observou qual a influência dos jornalistas dessas emissoras na escolha das matérias, buscando compreender, em última instância, como a mídia pode contribuir para levar à audiência assuntos ligados ao desenvolvimento local.

A estrutura bibliográfica da dissertação dentro do contexto de desenvolvimento local foi construída a partir de autores como Augusto de Franco (2000) e Carlos Jara (2001); no que se refere ao desenvolvimento local e aproximações com o campo da comunicação, a autora utilizou Tauk Santos e Angelo Brás Callou (1995); por fim, obras como a de Wolf (1994), Berger e Luckmann (1995), Mayo (2004) e Vizeu (2005) foram utilizadas com a intenção de compreender os meios de comunicação na construção social da realidade.

Ainda no processo de fundamentação teórica, a pesquisadora empregou a Teoria do *Newsmaking*. Sobre isso, diz ela:

Ao considerarmos que as pautas dependem também do conhecimento que os jornalistas têm a respeito de determinados assuntos e sua criticidade motiva a necessidade de tornar esses conhecimentos públicos, nos embasamos na Teoria do *Newsmaking*, ancorados por Wolf (2001), Traquina (2004) e Pena (2006) (MOTA, 2011, p. 07).

A pesquisadora analisou nove programas das duas emissoras, sendo cinco da TV Asa Branca e quatro da TV Jornal, afiliada da Rede Globo, e do SBT no Agreste do Estado, respectivamente. Na observação, ocorrências de conteúdos jornalísticos foram analisadas, desde VTs, notas, stand-ups, entre outros relacionados ao tema de desenvolvimento local, baseados em quatro capitais: empresarial, humano, social e natural.



Segundo Mota (2011), os resultados obtidos mostraram “que os dois telejornais dedicaram, no período em questão, em média, 50% do seu tempo a temas relacionados ao Desenvolvimento Local, com a exibição de reportagens com vários assuntos como comunidade, saúde, educação, meio rural e cultura” (MOTA, 2011, p. 105).

O estudo também mostrou que a emissora TV Asa Branca, através do ABTV 1ª edição, dedicou um espaço maior a temas ligados ao capital humano, sobretudo quando se refere ao quadro *Cidade Real*, pois passou a incluir mais informações de interesses comunitários. Diante disso, a autora da pesquisa mostra que os telespectadores ganharam maior atenção em conteúdos dedicados a eles.

Dados semelhantes foram vistos no TV Jornal Meio dia, que dedicou 44% do seu conteúdo para a temática dos capitais pesquisados pela jornalista. Na análise da TV Jornal, foram identificadas imagens estereotipadas sobre a zona rural, que mostravam o agricultor com uma enxada e o chão rachado, deixando, assim, de apresentar as novas características das ruralidades.

### **Considerações**

Esse artigo apresenta as primeiras discussões resultantes do grupo de iniciação científica intitulado “Mídia Impressa e Desenvolvimento Local”, que está em fase de revisão bibliográfica. Porém, as ideias aqui ressaltadas sinalizam que essa temática poderá oportunizar a realização de várias pesquisas na cidade, tendo em vista que, nos últimos anos, alguns pesquisadores têm se dedicado a essa finalidade em Caruaru, conforme observamos nos trabalhos de Mesquita (2009) e Mota (2011).

O principal objetivo do grupo é propor um debate mais enfático sobre a contribuição da mídia caruaruense, especialmente os veículos impressos, para o desenvolvimento local. Essa premissa parte da necessidade de ampliar as reflexões dos alunos e professores sobre a prática do jornalismo na região, tendo como base que o jornalismo é um instrumento de cidadania.

### **REFERÊNCIAS**

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Braziliense, 1986.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Extensão rural e desenvolvimento local: significados contemporâneos. **UNirevista**. v. 1, n. 3, jul. 2006.



CALLOU, Angelo Brás Fernandes; NETO, Austriclínio Bezerra de Andrade.  
**Comunicação para o desenvolvimento local:** desafios e perspectivas da comunicação rural na contemporaneidade. IV Encontro Pernambuco/Nordeste de Escolas de Comunicação. Recife, 2007

CASTILHO, Carlos. Jornalismo hiperlocal ganha adeptos na grande imprensa.  
**Observatório da Imprensa.** Disponível em:  
<[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/blogs.asp?id\\_blog=2&id={F5C983DC-D2A9-4056-B605-97EB0EB04E73}](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/blogs.asp?id_blog=2&id={F5C983DC-D2A9-4056-B605-97EB0EB04E73})> Acesso em: 05 abri. 2011.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo.** São Paulo: Ed.Ática, 2003.

MESQUITA, Giovana. **Jornalismo e Desenvolvimento Local:** análise do Jornal do Commercio Agreste, Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009

MOTA, Iraê Pereira. **Telejornalismo e Desenvolvimento Local:** abordagens no ABTV 1ª edição e no TV Jornal Meio Dia, em Caruaru, Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2011.

MOTTA, Alexandre. A pesquisa no campo da comunicação social: mais um olhar.  
**Revista científica da Unisul.** Disponível em:  
<[http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos/artigo\\_alexandremotta.PDF](http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos/artigo_alexandremotta.PDF)>  
Acesso em: 4 abri. 2011.

SANCHES, Edmilson. O papel do jornal na sociedade. **Observatório da Imprensa.** Disponível em:  
<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=388IMQ005>> Acesso em: 05 abri. 2011

RUAS, Cláudia Mara Stapani; BITTAR, Mariluce. A comunicação alternativa como estratégia de desenvolvimento local. **Interações** – Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Mato Grosso do Sul, v. 6, n. 9, set. 2004. p. 51-57.  
<[http://www3.ucdb.br/mestrados/RevistaInteracoes/interacoes\\_n\\_9.pdf](http://www3.ucdb.br/mestrados/RevistaInteracoes/interacoes_n_9.pdf)> Acesso em: 23 abri. 2011